

Avaliação dos níveis de letramento em saúde digital de usuários das clínicas da Faculdade de Odontologia de Piracicaba

Rodrigo Vidal de Lima^{1*}, Prof. Dr. Fábio Luiz Mialhe²

¹ Graduação, Faculdade de Odontologia de Piracicaba – UNICAMP, Piracicaba, São Paulo.

² Departamento de Odontologia Social, área Educação para a Saúde, Faculdade de Odontologia de Piracicaba – UNICAMP, Piracicaba, São Paulo.

Resumo

No presente estudo objetivou-se avaliar os níveis de letramento em saúde dos pacientes da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, ou seja, investigar o grau com que os pacientes conseguem buscar, entender e aplicar informações encontradas na internet com o intuito de adotar comportamentos em saúde adequados, bem como verificar associações entre esse nível de letramento com variáveis sociodemográficas e modalidades de atendimento. Foram coletados dados de 36 pacientes e observou-se que os pacientes possuem um nível de letramento em saúde digital relativamente alto, se comparados a estudos com a mesma temática, e que não há associações (ou há, sendo elas muito fracas) com variáveis sociodemográficas. Além disso, não há diferenças entre pacientes que procuram serviço de urgência, que passam por atendimentos rotineiros ou acompanhantes.

Palavras-chave: alfabetização em saúde, saúde bucal, educação em saúde, letramento digital;

Introdução

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o letramento em saúde (LS) representa as “habilidades cognitivas e sociais que determinam a motivação e a habilidade dos indivíduos para conseguirem acessar, compreender e utilizar a informação de forma a promover e a manter uma boa saúde (WHO, 1998). Entretanto, existem poucos estudos nacionais avaliando seus níveis na população usuária dos serviços de saúde. O presente projeto de pesquisa apresentou os seguintes objetivos: 1. avaliar os níveis de letramento saúde digital de usuários adultos que frequentam as clínicas da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, SP e 2. comparar os seus escores com variáveis socioeconômicas e desfechos em saúde bucal de usuários que procuram pelos serviços de urgência e pelo tratamento convencional.

Metodologia

Os usuários adultos, de ambos os sexos, que frequentam as clínicas da FOP foram abordados na sala de espera das clínicas da faculdade e solicitados a preencherem o questionário sobre letramento eletrônico em saúde, denominado de eHealth Literacy Scale (eHeals), o qual apresenta 10 questões em sua forma adaptada, bem como a um questionário sociodemográfico e outro sobre desfechos em saúde bucal. A coleta de dados foi realizada na forma de autoaplicação. No questionário em questão, o entrevistado forneceu informações relacionadas às suas características sociodemográficas (sexo, etnia, escolaridade, renda), bem como questões relacionadas à saúde bucal e seus comportamentos (fumo, higienização, estado de saúde). Além disso, o participante respondeu o

eHeals, uma ferramenta que apresenta oito itens sobre o letramento digital em saúde e desenvolvida para medir o conhecimento, o conforto e as habilidades percebidas pelos consumidores para encontrar, avaliar e aplicar informações eletrônicas de saúde a problemas de saúde. Cada item do eHEALS emprega uma escala Likert de 5 pontos para responder a cada pergunta com opções de resposta que variam de "concordo totalmente" (5 pontos) a "discordo totalmente" (1 ponto). Quanto maior a pontuação final do instrumento, maior o nível de letramento digital ou eletrônico (ehealth literacy) (Norman & Skinner, 2006).

Resultados

Foram coletados dados de 36 pacientes. Foi observado que a maioria dos pacientes era do sexo feminino (72%), com idade média de 47 anos, cujo grau de escolaridade era ensino fundamental incompleto (33%) ou ensino médio completo (28%), autodeclarada brancos/amarelos (64%), com renda familiar mensal de 1 a 3 salários mínimos (46%), aposentada (33%), que procurava a faculdade para passar por consultas de rotina (44%). Com relação ao eHeals, verificou-se que a maior média (3,97) foi na questão da importância de conseguir acessar informações de saúde na internet. Por sua vez, no escore geral, que indica o nível de letramento eletrônico do respondente (em que, quanto mais alto o escore, maior o entendimento do participante sobre saúde digital), o valor médio observado foi de 34,14, sendo considerado relativamente alto. Por fim, no questionário sobre comportamento em saúde, a maioria autoavaliou sua saúde bucal como boa (42%), sendo essa maioria não fumante (86%), que já precisou extrair algum dente por dor/cárie (67%). Além disso, em sua generalidade, os pacientes relatam que sempre escovam os dentes antes de dormir (63%) e que visitou o dentista pela última vez com o intuito de resolver problemas relacionados à dor de dente, cáries e dentes quebrados (42%). Os resultados estão representados nos gráficos e quadro a seguir.

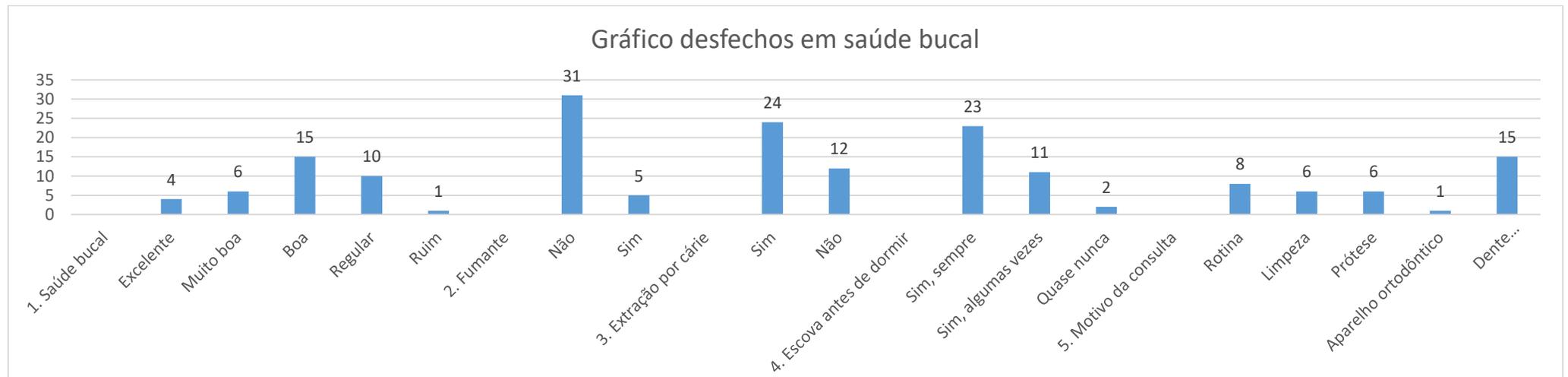
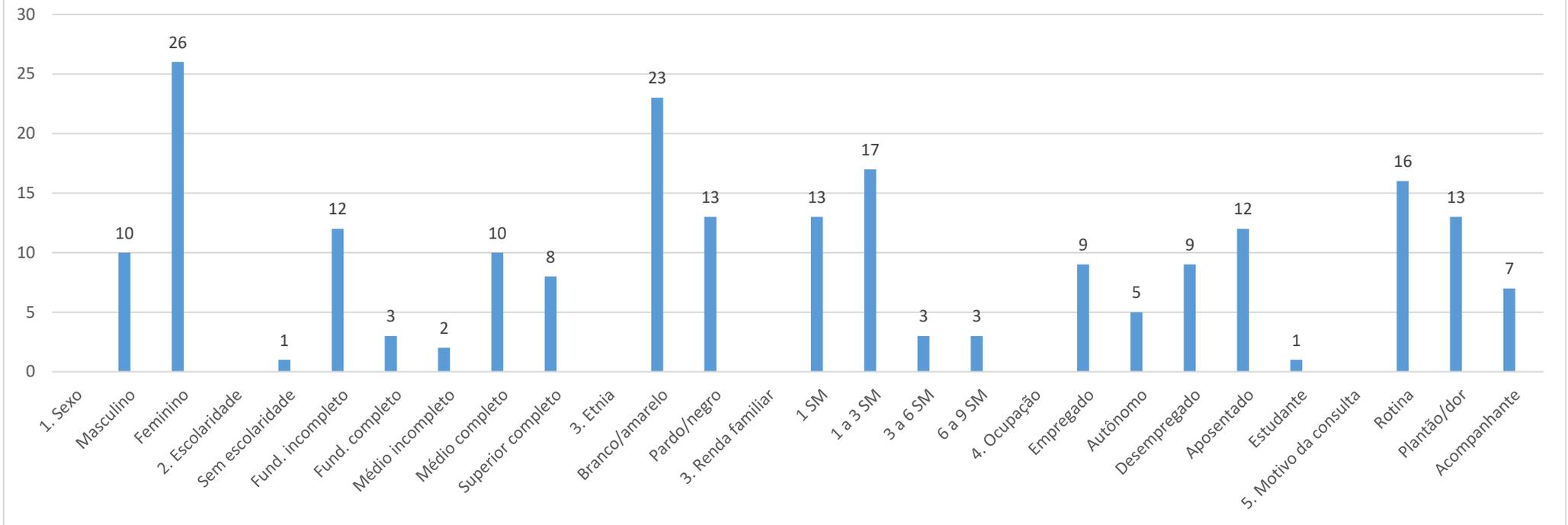


Gráfico questionário sociodemográfico



Quadro 1. Valores e médias gerais observadas no questionário eHeals.

Questões eHeals	Média (min= 1; max= 5)	Desvio padrão
1. O quanto você acha a internet útil para ajudar você a tomar decisões sobre sua saúde? *	3,81	0,86
2. O quanto é importante para você conseguir acessar informações/recursos de saúde disponíveis na internet? *	3,97	0,66
3. Eu sei quais recursos de saúde estão disponíveis na internet.	3,31	1,1
4. Eu sei onde encontrar recursos úteis disponíveis na internet.	3,28	1,12
5. Eu sei como encontrar recursos de saúde disponíveis na internet.	3,44	1,12
6. Eu sei como usar a internet para esclarecer minhas dúvidas sobre saúde.	3,67	0,81

7. Eu sei como usar as informações sobre saúde que encontro na internet para me ajudar.	3,5	1
8. Eu tenho as habilidades que eu preciso para avaliar os recursos que encontro na internet.	3,36	0,79
9. Eu consigo diferenciar os recursos de saúde que são de alta qualidade.	2,92	1,28
10. Eu me sinto seguro ao usar informações da internet para tomar decisões relacionadas à saúde.	2,89	1,09
Escore geral médio (min= 0; max= 50)	34,14	6,71

Discussão/conclusões

No caso, o objetivo principal do estudo era verificar se havia alguma diferença entre o nível de letramento de pacientes que passavam por atendimentos semanais e de pacientes que buscavam o serviço de urgência. Essa hipótese foi pensada uma vez que pacientes regulares têm mais contato com o profissional da saúde, aumentando a exposição à informação que leva a uma tendência de despertar maior interesse e entender mais sobre o assunto, o que não ocorre necessariamente com os pacientes de plantão, já que, teoricamente, procuram o serviço apenas em caso de dor. Assim sendo, foi feito um teste qui-quadrado e, adotando-se um nível de significância de 5%, não houve diferença estatística ($p\text{-valor} > 0,05$) entre essas modalidades de atendimento. Além disso, foram testadas outras variáveis sociodemográficas com o escore de letramento por meio de um teste de correlação de Pearson, obtendo-se um $p\text{-valor}$ que indica uma correlação desprezível para todas quando cruzadas com o nível de letramento ($0 > p\text{-valor} > 0,3$ ou $-0,3 > p\text{-valor} > 0$), isto é, não há qualquer tipo de relação direta ou inversamente proporcional entre elas estatisticamente relevantes. Os resultados estão ilustrados na tabela abaixo.

Com o presente estudo, após análise de dados por testes estatísticos, concluiu-se que o nível de letramento dos pacientes da FOP não está associado a variáveis sociodemográficas. Além disso, o grau de letramento não está muito abaixo e nem acima das médias observadas internacionalmente. Observou-se, ainda, que os pacientes possuem um pouco de mais de dificuldades em se tratando da segurança que têm para utilizar os recursos de saúde como meios confiáveis de se obter a informação objetivando aplicação prática, ou seja, apresentam ainda um pouco de receio para filtrar esses conteúdos visando adoção de novos comportamentos em saúde. Sendo assim, mostra-se necessária uma mobilização mais ativa dos estudantes em se tratando da atenção ao paciente quando se trata do letramento digital, que deve, cada vez mais, buscar se informar e se preparar para passar o conhecimento aos seus pacientes, tentando melhorar o nível de letramento da população como método de educação e promoção da saúde.